ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1695

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 313
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS o terceiro tomo da obra *D. Carlos—Historia do seu reinado*, de Rocha Martins, que nos surpreendeu pelo luxo e requintada arte com que se apresenta graficamente. Tal perfeição gráfica honra as oficinas da empresa editora *A B C* e honra as artes graficas do país. Literariamente, não obstante toda a nossa grande admiração pelo talento de Rocha Martins, tambem nos surpreendeu, e muito. Rocha Martins excedeu-se a si proprio. Conseguiu um milagre de investigação historica e obteve um grande e incontestavel triunfo como homem de letras. Provou, mais uma vez, que a arte não é inimiga da erudição, de tal forma as soube ligar nos elos maleaveis da sua prosa.

* * *

AFIM de tomarem parte no curso de aperfeiçoamento do estudo do cancro, que se realisa em Strasburgo, partiram hoje, no "sud-express„, com destino a França, a sr.ª dr.ª D. Maria da Graça e Silva e os drs. Vasco Palmeirim e Alvarés Montenegro, assistentes da Faculdade de Medicina de Lisboa, serviço do eminente professor e cirurgião dr. Francisco Gentil.

Amanhã seguem para Strasburgo os drs. Henrique Parreira e Bénard Guedes, que vão assistir tambem áquela reunião scientifica.

* * *

A LIVRARIA Civilisação, do Porto, editou três obras mundialmente conhecidas:

— *A Voz Subterranea*, por Dostoïevsky, tradução de Aurora Jardim Aranha; *Flôr de Lis*, romance de M. La Bruyére, versão de Alvaro de Vasconcelos; *Reconquistada*, romance de Maryan, traduzido por Vasco Rodrigues.

* * *

FOI hoje posto á venda mais um numero de *A Revista*, que marca um progresso evidente sobre os anteriores. Ilidio Perfeito, o seu director, não repousa na tarefa de aperfeiçoar a sua obra. Excelentes a tricromia de Alfredo Candido e o retrato de Deolinda de Macedo.

* * *

O SR. dr. Nuno Simões prepara três livros que irão aparecendo uns após outros: o primeiro sobre a sua vida politica e parlamentar — a sair em dezembro; o segundo sobre a sua obra de jornalista; o terceiro sobre a questão do Angola e Metropole.

* * *

APRESENTOU-SE hoje no ministerio da Marinha, por ter regressado do estrangeiro, onde foi, como chefe da missão Aeronautica Naval, adquirir material de aviação, o 1.º tenente piloto aviador sr. Santos Mota.

* * *

O MINISTERIO das Finanças da Italia aboliu, a partir do dia 1 deste mês, as taxas de hotelagem. Esperamos que uma medida igual se adopte tambem entre nós — e sem muita demora.

A Batalha do Pão

Não desanimaremos nesta pequena grande campanha, seguindo os incitamentos dos paises onde se trabalha para produzir e onde se produz para que todos participem da riqueza.

Pode Portugal obter no seu solo os cereais suficientes para o seu consumo?

Apesar das opiniões derrotistas duns tantos individuos que sofrem do mal terrivel de não ousarem vencer a sua inercia ou a sua oratoria, muitos, muitissimos agronomos e lavradores afirmam o contrario.

Compreende-se que importemos maquinas para as nossas antigas ou novas industrias, mas ninguem que seja de bom senso admitirá que gastemos os nossos recursos ouro, adquirindo, nos mercados externos, o que o campo nos daria, desde que fosse cultivada inteligentemente.

O nosso país tem ainda largos terrenos a aproveitar para as culturas cerealiferas.

Por que rasão não se procede imediatamente, como se tem feito na Italia, França e Espanha, á determinação rigorosa das zonas do trigo, milho, centeio, cevada e suas epocas de pousio?

O ministerio da Agricultura não pode ficar inactivo por mais tempo, perante um problema que, a não achar uma solução, nos reserva surpresas desagradaveis.

Mussolini bradou um dia ao povo italiano:

—E' necessario alargar a produção do trigo, aliás continuaremos a trabalhar em beneficio dos outros!

A sua palavra convincente e tonificante dispertou iniciativas, reuniu esforços dispersos, fez o feixe dos lábores isolados. Operou-se o milagre da multiplicação dos grãos!

Em França, o ministro da Agricultura, o sr. Queuille, a fim de concorrer para a defesa do franco, decidiu-se a aproveitar a lição do visinho transalpino.

Numa entrevista que concedeu a Stéphane Lauzanne, exprime-se nestes termos, um pouco mais ou menos:

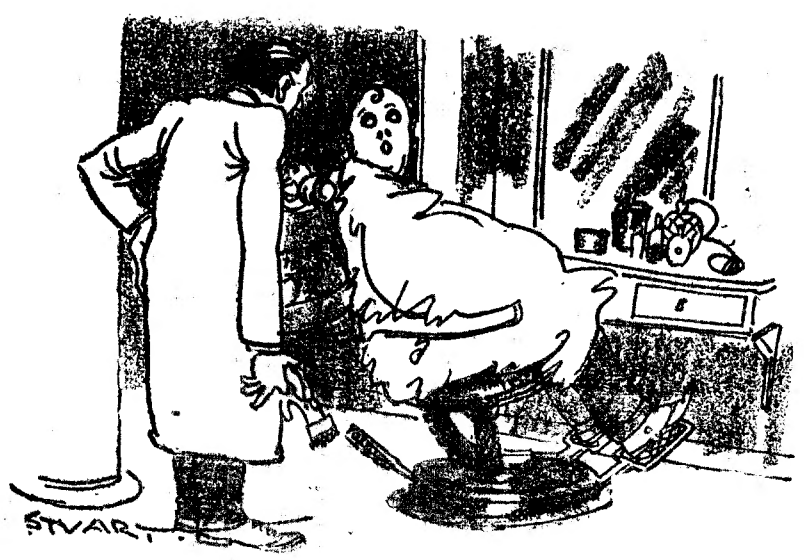
—«Este ano, temos que importar 12 milhões de quintais de trigo—o que representa uma enorme sangria para a nossa moeda... Que se exige para remediar tamanho mal?

Aumentar a produção, empregando, sobretudo, sementes bem seleccionadas. Estas, por si sós, em terrenos cujo rendimento não excedia 21 quintais por hectare, já permitiram, em Grignon, elevar tal numero a 34 quintais. O Instituto Agronomico ocupa-se neste momento do estudo apurado das seleções. Possam os lavradores alhear-se da rotina e observar á risca os seus ensinamentos!»

Embora a nossa competencia na materia seja simplesmente a do jornalista que agita problemas, a fim de que os tecnicos os solucionem, entendemos que o ministerio da Agricultura tem que dispor-se a tomar o comando da batalha do pão, a fim de que não se diga que a naturesa foi generosa comnosco, mas que nós somos ingratos para com ela.

Manuel do Campo

NO BARBEIRO



— Como deseja o cabelo?
—Corte-me tudo, menos o caracol... da Graça.

EM New York, no grande Stadium de Madison Square, apresentou-se a doze mil espectadores m.lle Susanne Lenglen, que foi festejada e aclamada como nunca.

A sua competidora, miss Marie Browne, antigo campeão feminino dos Estados Unidos, era classificada em segundo logar na lista das melhores *raquettes* de alem mar. O espectaculo foi nocturno, sendo a iluminação a *giorno*.

M.elle Lenglen vestia um costume branco e um *sweater* côr de laranja. Venceu facil e prontamente todas as dificuldades do jogo, manifestando só uma unica vez o seu conhecido nervosismo.

A alta sociedade de New York, que estava presente, manifestou-lhe as suas simpatias calorosas.

Como juntamente com a vitoria, recebeu um altissimo *cachet*, m.elle Lenglen deu aos seus amigos e admiradores a impressão de que o profissionalismo lhe revigorou os musculos e lhe apurou a tecnica do jogo.

* * *

A PROPOSITO do eco que publicámos ante-ontem, sobre os vistos nos passaportes dos viajantes que se destinam a França, informam-nos de que o ilustre ministro da França em Lisboa, que é um amigo dos portugueses, se tem empenhado em que o visto seja abolido, o que não conseguiu ainda, em virtude de acôrdos internacionais que ao seu governo não convem derogar neste momento.

Acresce a circunstancia de que foi o governo francês que propôs em 1921 ao nosso ministerio dos Negocios Estrangeiros a supressão do visto, proposta que então foi recusada, não sabemos com que fundamento.

Arquivamos esta informação, prestando justiça aos bons desejos de M. Pralon, que entre nós representa brilhantemente o seu país.

* * *

O COMITÉ organizado pelo ministerio da Guerra para angariar socorros para os sinistrados do Faial recebeu hoje um cheque de 8.000 dollars, enviado pela colonia portuguesa da California, com aquele destino.

Trata-se dum gesto que abona não só os sentimentos filantropicos dos portugueses residentes na America, como tambem o patriotismo dessa legião de emigrantes que honram no estrangeiro o nome de Portugal.

* * *

PASSOU a publicar-se de manhã o *Portugal*, que, sob a direcção do tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, defende a politica governamental.

Esta mudança acompanhou-se tambem duma alteração para melhor no seu aspecto e nas suas secções — o que nos convence de que o *Portugal* sabe que para bem servir é necessario progredir.

* * *

O SR. ministro das Colonias terminou hoje a redacção definitiva do Estatuto Indigena, devendo este importante diploma ser enviado brevemente para a folha oficial.

Pelo sport

Os desafios de domingo

Estão marcados para o proximo domingo os seguintes desafios:

Divisão de honra

1.ª categoria

No Palhavã

Imperio-União Lisboa, ás 14 horas; juis o sr. Humberto de Carvalho.

Belenenses-Benfica, ás 16 horas; juis o sr. Vitor Coral.

No Campo Grande

Carcavelinhos-Vitoria, ás 14 horas; juis o sr. Ilidio Noguçira.

Sporting-Casa Pia, ás 16 horas; juis o sr. João dos Santos Junior.

Categorias inferiores

No Santo Amaro

Imperio-União Lisboa, 2.ª categoria, ás 13 horas, juis o sr. Ruy Costa.

3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. Joaquim Vidal.

4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. Joaquim Fernandes Tremoceiro.

No Estadio

Belenenses-Benfica, 2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. Casimiro Dias.

3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. Artur Costa Gomes.

4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. Francisco Espirito Santo.

No Restelo

Sporting-Casa Pia, 2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. Mario Marques da Silva.

3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. Octavio Ribeiro da Costa.

4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. Julio Marques da Silva.

No Tapadinha

Carcavelinhos-Victoria, 2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. Manuel José Alves.

3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. José da Costa Brito.

4.ª categoria, ás 9 horas; juis o sr. Antonio Ferreira.

Divisão de promoção

1.ª categoria

No Marvila

Marvilense-Sacavenense, ás 15 horas; juis o sr. Moisés da Cruz.

2.ª categoria, ás 13 horas; juis o sr. Luis D. Laureano.

3.ª categoria, ás 11 horas; juis o sr. Americo Lopes.

No Lumiar-A

1.ª categoria, Hockey-Cruz Quebrada, ás 14 horas; juis o sr. Antonio Torres Mota.

2.ª categoria, ás 16 horas; juis o sr. Antonio Bivar Sousa Dores.

3.ª categoria, ás 12 horas; juis o sr. Antonio S. Antunes.

4.ª categoria, ás 10 horas; juis o sr. José Garcia.

A revista «de Teatro»

A revista "de Teatro„ após uma remodelação interna, segue publicando os seus curiosos exemplares que, á literatura teatral e á propaganda da scena nacional, tem prestado um alto serviço. O numero 45, que temos presente, é um dos melhores publicados até agora e refere-se aos meses de julho e agosto. Envolto numa magnifica capa, contém artigos devidos ás penas de Santos Tavares, Nogueira de Brito, Manuel Alvelos, Orsini de Miranda, etc., e a curiosa parodia em verso, em 3 actos, de Esculapio, "A casa da boneca„ de Ibsen, intitulada "O caso do boneco„ que se representou no antigo teatro do Ginasio.

Café Restaurant Suisso

Almoços com variado menú ao preço de Esc. 9$00 e Jantares a Esc. 12$00.

O melhor bife na frigideira com pão, vinho ou cerveja a Esc. 7$50.

ESPLENDIDO SERVIÇO POR LISTA

"MAGAZINE„

Pelas sete

PARTIDAS DO MUNDO...

O Diabo entendia-se muito bem com um capuchinho estupido que dormia em qualquer parte, visto andar sempre bebado. Um dia disse-lhe:

—Dou-te uma pipa de *Lacrima Christi*, se me deres a tua alma.

—Pronto, mas com a condição de ma levares junta com o corpo, senão a desgraçada morre com frio!

* * *

O doutor Carraça, que foi um medico notavel, andando a passear com um amigo, avistou uma senhora que caminhava na sua direcção.

—Toca a andar, que não me quero encontrar com ela.

—E porquê? Não eras medico do seu marido? Causaste-lhe, porventura, a morte?

—Peor do que isso—salvei-o duma enfermidade terrivel—coisa que ela nunca me perdoará!

* * *

Quadras do grande poeta Augusto Gil:

Sete pecados mortais
Me ensinaram na doutrina.
Conheço agora dois mais:
São os teus olhos, menina.-

Maria da Graça é uma
Cachopa de olhos em brasa.
Vive sósinha, não fuma,
E tem cinseiros em casa!

¿Sou feia? Cá sei haver-me
Sem zelos, nem desavenças.
Tomaram os cegos vêr-me...
Ha mais cegos do que pensas!

Pedaços de espelho são
Espelhos do mesmo modo...
Reparte o meu coração
E em cada parte irás todo!

* * *

A arte de economizar o tempo consiste principalmente em empregá-lo á espera duma herança farta e segura.

* * *

Jules Claretie conta no seu livro, *Les Diners de Bixio*, que Sarah Bernhardt, quando casou com o actor Damala, enviou a Victorien Sardou dois telegramas—um após o outro.

1.º—"Vou morrer, mas o meu maior desgosto é não ter creado a sua peça. Adeus!„

2.º—"Não morri: estou casada!„

* * *

Um pobre diabo assistia ao enterro dum ricaço e chorava como um perdido. Alguem perguntou-lhe:

—Que tem você? O morto era seu parente?

—Não me era nada, mas como toda a sua fortuna foi mal adquirida, choro, em nome das suas vitimas, a parte que nos roubou.

* * *

O nome das familias honestas está sempre sujeito a correr maus destinos. Para isso basta que os netos se esqueçam de que são mais pequenos que os seus avôs.

* * *

Bocage conheceu um novo rico que queria frequentar a bohemia do "Nicola„. Combinaram os dois encontrar-se, á porta do celebre café. Como o poeta não aparecesse, o outro abalou danado.

No dia seguinte, dá de cara com ele e interpela-o com grosseria:

—Você enganou-me... parece impossivel!

—Você é que se iludiu, julgando que eu sou um artigo do seu negocio.

* * *

Enquanto se fuma um simples cigarro, pode o nosso espirito encontrar a ideia dum poema ou a morte duma quimera.

Mical

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

D. Maria Adelaide de Mariz Sarmento Curado Gomes Coelho da Cruz e Quadros (Tavarede), D. Maria do Carmo Van Zeller Guedes, D. Maria José Novais Soto Mayor e Ataide e D. Teresa Trigoso.

E os srs.:

Visconde de Carnaxide, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), Filipe de Vilhena, Eduardo de Moura Borges, Pedro Braamcamp de Mancelos e José Manuel Leite de Castro.

No Monte Estoril

Chá de caridade

Organizado por uma comissão de senhoras, de que fazem parte D. Mariana Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Adelaide Ribeiro, D. Maria Carlota de Sommer Pereira, D. Maria Carlota de Sommer Viana, D. Maria Gabriela Canarino, D. Maria da Graça Pinheiro Chagas, D. Maria José da Camara de Mesquita, D. Maria Magalhães e D. Virginia Covacich de Lima, realiza-se no proximo sabado, 16, nas salas e terraços do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, um elegante «chá de caridade», cujo produto reverterá a favor das crianças pobres daquela praia.

Ha um enorme entusiasmo por esta elegante festa, cujas mezas se marcam, desde já, a qualquer das senhoras da comissão, ou pelo telefone 42, Monte Estoril, até hoje, á tarde.

Casamentos

Em capela particular armada na residencia dos pais da noiva, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Cruz, gentil filha da sr.ª D. Margarida Botelho de Almeida e do sr. José de Almeida Cruz, com o sr. Fernando de Matos Sachse, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Sachse e do sr. Teodoro Sachse, já falecido.

Em seguida á cerimonia foi resada uma missa pelo rev. dr. Manuel Pereira da Silva, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Serviram de padrinhos da noiva seus tios sr.ª D. Maria da Conceição Fernando Botelho e seu marido o sr. Emilio Ferreira Botelho, e, do noivo, seus tios a sr.ª D. Herminia da Cruz Matos e seu marido o sr. Jacinto de Matos.

Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch», tendo os noivos recebido lindas e valiosas prendas.

Os noivos vieram para Lisboa a passar a lua de mel.

Em Ermezinde realizou-se o casamento da sr.ª D. Adelaide Candida Gouveia de Matos, interessante filha da sr.ª D. Emilia Miranda de Matos e do sr. Alvaro Augusto de Matos, com o sr. Antonio Fernandes de Matos.

Em seguida á cerimonia, que teve um caracter muito intimo, os noivos seguiram para Coimbra onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeill» viam-se ricas e lindas prendas.

Pontos de reunião

No S. Luiz

Inaugura-se amanhã a epoca de inverno com a opereta «Maravilhas» (Calasera), pela nova companhia daquela elegante casa de espectaculos, de que fazem parte os melhores elementos do ano passado e alguns novos de grande valor artistico.

A abertura do S. Luiz marca sempre como um ponto de reunião mundana.

No Variedades

Esta noite realizam-se as sessões da moda com a engraçada revista «Saricoté», que continúa a sua triunfal carreira com enchentes consecutivas e uma assistencia sempre muito distinta.

No Cinema Condes

Este elegante Cinema inaugura amanhã a sua epoca de inverno, tendo a empresa dest'e elegante Salão organizado um programa de «films» e de concertos dignos da concorrencia sempre distinta que ali aflui. Como se sabe o Condes é um dos pontos mundanos de reunião durante o inverno.

De viagem

Acompanhado de sua esposa, regressou á sua casa em Lisboa o sr. dr. Egas Moniz.

Com sua familia, regressou da Curia o sr. Antonio Raimundo da Cunha e Silva.

Chegou, com sua familia, da Praia de Santa Cruz (Torres Vedras) o sr. dr. Xavier Rodrigues.

Regressou da Figueira Foz, acompanhado de sua familia, o sr. Olimpio Joaquim de Oliveira.

Com sua familia, regressou da Praia de Ancora (Minho) o sr. João Valente de Mascarenhas.

De passagem para a Mina de S. Domingos, esta em Lisboa, com sua familia, o sr. dr. Antonio Mauricio de Vargas.

De Beja regressou a Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. Jaime Valente de Mira Fernandes.

Chegou dos Açores o tenente-coronel sr. Fernando Borges.

Partiu para Espinho o sr. Manuel Emilio Dias de Almeida Castelo Branco.

Regressou de Santo Tirso ao Porto o sr. dr. Alberto Placido.

DR. JOSÉ DE PADUA
Retomou a sua clinica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

A divisa cambial não se modificou. A praça tem mais dinheiro. O Banco de Portugal redesconta. Algumas colheitas fraquejaram.

Mas nós perguntamos se é isto motivo suficiente para a alta de preços nos generos de alimentação.

Não é.

E porque o não é, porque o Governo sabe que não é, decreta medidas contra o custo da vida.

Voltamos ao regime das tabelas. Está bem em teoria. A exequibilidade é precaria. A execução dificil.

Esta nota serve apenas a repetir que se as medidas publicas não forem tomadas sobre a origem, toda a letra da lei é letra morta, e o encargo orçamental dos que vivem só com o que vão ganhando, corre o risco de não beneficiar de alivio.

A lei, então, desacredita-se e passa a tomar o aspecto de uma sangrenta, de uma tristissima ironia.

* * *

Foram-se uns homens ás pombas do Carmo, e apanharam-nas ás duzias, quando elas dormiam.

A função das pombas, além de alegrar a existencia, dar ás praças um aspecto de encanto primitivo e de inspirarem finais de cronica literaria—é certamente o de morrerem.

Creio que isso sucede até, mais primavera menos primavera, ás mulheres bonitas e ás rosas.

Mas ha aqui uma traição.

As pombas dos monumentos e das igrejas já confiam nos homens.

A gente para elas já não somos o inimigo. Mesmo os homens, que adoptam na vida (e elas não sabem distinguir) a espécie de pombos mariolas, esses mesmo são-lhes indiferentes.

Descem, pousam, brincam, passeiam. Sentem-se admiradas. Ha até quem lhes dê de comer, e elas vão comer á mão.

A humanidade transfigura-se de S. Francisco. A humanidade é, afinal, melhor do que o lobo. A guarda republicana até aqui não atacava as pombas.

Mas nisto — desaparecem dos ninhos algumas plumagens. E na outra noite, novos raptos, mais mães sem filhos e mais filhos sem saberem das mães.

As pombas sobresaltam-se. A noticia do Carmo, deve ter chegado ao Corpo Santo, ao Rossio, ao Terreiro do Paço.

Por mim, e por nós todos que gostamos de ver as praças salpicadas de felicidade — não deixem que as persigam.

Bem sei que não podemos ser bons. Mas é carregar a nota forçar as pombas a viver nas cornijas das torres e nos relevos das estatuas antigas, lá no alto, e poder-se, a troco de um prato saboroso, dizer-se que somos uma cidade tão má, tão má, que dela até as pombas fugiram.

* * *

Remexendo em papeis velhos, encontro uma carta desse extraordinario poeta que é Catullo da Paixão Cearense. Dizia-me, no Rio de Janeiro, que não tinha achado um livro seu, que eu lhe pedira, e prometia enviar-mo para o meu país.

Evoco agora uma festa intima que Malheiro Dias — formosissima figura moral e intelectual de português, e cujo rosto, de linhas vincadas de dôr, vejo sempre como numa tabua velha de Holbein, transfigurada de beleza de santo ou de heroi anonimo —, evoco uma reunião que em sua casa do Rio aquele explendido espirito ofereceu aos jornalistas portugueses que acompanharam António José de Almeida ao Brasil. Eram, entre outros, o Avelino, o Derouet, o Acurcio, o Saldanha Carreira, eu, e tambem João de Barros e Jaime Cortezão — dois poetas criadores numa terra de poetas chorões.

Estava o Catullo. Nunca o tinha visto, e nunca mais deixei de o vêr. Simples, já grisalho, especie de pessoa talhada em xilogravura, mal parecendo acomodada ao ambiente feminino e requintado — um salão discreto onde tudo era morno, e os retratos de reis e de republicanos se animavam de sorrisos transparentes de ceu pacifico —, Catullo foi enorme.

Emoção intelectual como essa, raras vezes na minha vida. Alberto de Oliveira, grande poeta brasileiro, da secção da Academia, homem alto, velho, glorioso e *gentleman* — ouvia embevecido. As senhoras mal respiravam. João de Barros e Jaime Cortezão estremeciam de sincera admiração.

Catullo recitava.

Primeiro, o *Marroeiro*, que é conhecido, e é cada vez mais alto, como um grito de poesia sertaneja soltado por uma fera amansada, e que não se esquecesse da selva.

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Reaparecem HOJE no CASINO RIBAMAR (Algés)

os admiraveis artistas

OS GERALDOS

PROGRAMA SENSACIONAL

Jarotéa

Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P

MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES

W. CASAES & Ca., LIMITADA

R. da Palma. 185 a 189 — Lisboa

TELEFONE N. 1557

VARIA

Depois, a resposta do outro marroeiro, poesia que só agora foi publicada, num livro que ainda não vi em Portugal.

O *Marroeiro!*
Sei de cór:

Imquanto nós dois cantava
sem ninguem ter dado fé,
tinha fugido a cabôca
cum o Pedro Cadritoré!

Tinha fugido, sá dôna,
aquele frô dos meus ai,
cumo uma istrela qui foge
sem se sabê prá onde vai!

... ...

(O marroeiro, segue pelo mato sosinho):

Uma araponga, atrépada,
num braço do mato, in fiô,
gritava, cumo si fôsse
os grito da minho dô!

E a sabiá, lá nos gáio
da larangêra, serena,
cantava, cumo si fôsse
uma viola de pena!

... ...

(E conclue):

Dos marruá mais bravio,
que nos grotão derribei,
munta pontada, sá dôna,
munta chifrada eu levei

P'rá riba de mim Deos pode
mandá o que ele quizé!

O mundo é grande, sé dona!
grande é o amô... grande é a fé!
grande é o pudê de Maria
isposa de S. José!

O Diabo. tômbêm sá dona,
foi grande, cumo inda é!

Mas porêm nada é mais grande
mais grande que Deos inté,
que uma cornada dos chifre
dos óio d'uma muié...

Era enorme este Catullo, cuja letra pequenina, num português perfeito e doce, eu tenho agora deante de mim.

Nunca o ouvi tanger á viola.

Mas oiço a sua voz, e vejo a sua expressão singela e alegre; a sua voz de sertão, que

...cantava como si fosse
uma viola de pena!

Norberto de Araujo

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º — Telef. C. 1633

A Cidade

Caligrafia
Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo CURSO DE CALIGRAFIA, da Rua Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

Chá das cinco

A musica entre os animais

Os americanos têm ideias pitorescas. Esta de dar um concerto no Jardim Zoologico de Nova York, para avaliar da influencia que a musica exerce sobre o sistema nervoso dos animais — só lembrava aos filhos da livre America.

E' verdade que um dia Orfeu reuniu á sua volta um Jardim Zoologico encantado com os acordes maravilhosos da sua lira.

Mas Orfeu era filho de Apolo e de Caliope, isto é, duma divindade e duma ninfa. E os americanos são filhos de Washington e de Nova York, isto é, dum guerreiro e duma messalina. Orfeu tocava lira. Os americanos sopram jazz-band.

Mas tal qual como as feras da Tracia, os habitantes do Zoo de Nova York sentiram nos mais pequenos filamentos do seu sistema nervoso o encanto da musica. Dois leões que devoravam uma perna de vitela desataram a chorar como duas crianças de peito. Um elefante gemia. Os lobos e os tigres fecharam as palpebras e puzeram-se a ouvir, numa especie de extase, como se ocupassem dois fauteuils *de orquestra num concerto sinfonico. Os ursos, naturalmente, começaram a dançar, dada a vocação destes pobres animais do Norte para a coreografia.*

Uma valsa de Strauss mergulhou toda a animalidade numa doce sonolencia. E quando a orquestra executou a Marcha funebre, *de Chopin, fôram encontrar um velho crocodilo nostalgico a desfazer-se em lagrimas como uma Madalena arrependida.*

Lagrimas de crocodilo? Não! Lagrimas de dilettante.

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$96
s|Paris	—	$56
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$80
s|Brasil	—	2$65
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	584$00
» Externas 1.ª serie	645$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	122$50
» da Companhia dos Tabacos	1.066$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	168$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Leilão de livros

Continua hoje, ás 21 horas, na "Casa Liquidadora„, de Maria Guilhermina de Jesus, sendo postos em praça os lotes n.os 569 a 800. Nestes lotes encontram-se obras sobre: arte, literatura, historia, ex-libris, bibliografia, etc., livros raros, curiosos, antigos e modernos.

SAUDADES DE TEATRO

Os quatro ANOS de Adelina Abranches

no velho Teatro de D. Maria

onde volta esta epoca...

A nossa grande Adelina é do tamanho duma criança. Fala com os nervos, com os olhos, assim como ri, assim como representa. Esquecemo-nos uma longa hora na conversa, ao lado de Sacramento, artista duma rara distinção e elegan-

ADELINA ABRANCHES

cia, que marca e distingue no nosso teatro uma interessante personalidade.

Adelina Abranches tem alguns anos, mas uns anos que brincam com ela, deixando-a sempre criança. Expontanea, movimentada, dialogando ao vivo, com intenção e espirito, a dolorosa criadora da "Mãe„, entrou ha pouco no Nacional, com Alves da Cunha.

—Uma entrevista...

—Sim, uma entrevista de reminiscencias.

—Sabe que tenho um livro de memorias...

—Já escrito?

—A escrever.

—E para breve?

—Ah! isso não sei. Quando tiver vagar. Paciencia. Olhe que tenho muita coisa a contar.

—Acreditamos piamente. E o Nacional?

—Foi uma alegria, uma grande alegria que tive quando aqui entrei.

—Porquê?

—Já está dito e redito. Foi aqui que me estreei.

—Pequenota...

—Meio alqueire de altura. Uma garota. Quatro anos e meio. Nas *Meninas grandes*. Ainda me lembro. Era o José Ricardo, que se estreiava, o Augusto de Melo. E...

... Esses nomes antigos, nomes que desappareceram, que acordam, no passado, cheiinhos de vida e de trabalho, e andam na boca da Adelina bem lembrados—lembrados com carinho.

—Fiz aqui tambem a *Varina*. Era o varino, garoto de perna á vela, calçote branco.

—Quanto ganhava...

—Ganhava muito. Na mesma noite trabalhava aqui e no Principe Real. Vinha de trem. Quando saia davam-me oito tostões. Até cheguei a receber mil e duzentos.

—Para esse tempo...

—Era uma fortuna.

—Lembra-se ainda onde era o seu camarim?

—Se me lembra! Lá em cima, na terceira ordem, ao pé das coristas. Mais tarde trasladaram-me para outro, ao pé de um gabinete imprescindivel.

Rimo-nos. Adelina sacode-se numa grande gargalhada. Sacramento deixa-se contagiar pela hilariedade.

—E as suas festas...

—Fiz varias. No Rato, nos dois teatros do Rato, no de madeira e no de pedra cal.

Agora uma anedota:

—Uma vez fazia um garoto. Cinco anos de gente, talvez. Um dos personagens, um sapateiro, aparecia com umas calças sobrecarregadas de fundilhos. A comedia permitia aos artistas uma estreita colaboração com o autor. Um dia, disse, da minha lavra:—Este senhor, tem calos como os macacos. Precisei o sitio... Uma gargalhada homerica do publico. O ensaiador chamou-me, terminado o acto. Emfim, fui para a tabela. O que chorei nessa noite!... Era tão pequenita que, muitas vezes, aqui no Nacional, quando o meu papel se acabava e a representação seguia, ia buscar o meu gato e sentava-me de costas voltadas para a plateia, no palco, a ver representar os colegas.

Falámos depois da filha da artista, a Aura Abranches, alma de ternura, de humildade do teatro português—agora exilada da scena, junta do filho...

—Melhorsinha agora—diz-nos Adelina. A minha filha escreve. Tem uma farça pronta. Interessante.

E somos nós quem dizemos da saudade do publico pela Aura, que este ano, infelizmente, não representa.

Partido Nacional Africano

O Conselho Supremo do Partido Nacional Africano pediu ontem ao general sr. Freire de Andrade membro da delegação de Portugal junto da Sociedade das Nações, uma audiencia, a fim de lhe apresentar as reclamações internacionais do mesmo Partido.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no da Liberdade.

Gatunos de automoveis

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na "garage" da Avenida Sá da Bandeira, onde furtaram varios artigos de automoveis, no valor de 6.000 escudos, tendo os guardas 1.235 e 1.446, do posto do teatro Nacional, conseguido prender José Antonio Lopes e João Rodrigues Graça, ambos sem residencia, que se suspeita que sejam os autores do roubo.

NO TEATRO S. LUIZ

A nova peça «Maravilhas» sobe amanhã á scena

Abre ámanhã as suas portas, com a sensacional opereta espanhola "Maravilhas„, que em Madrid teve dois anos de sucesso, o Teatro de S. Luiz, á frente do qual se encontra o ilustre "meteur-en-scene„ emprezario Armando de Vasconcelos, que é hoje o detentor da mais completa companhia de opereta que possuimos, socio do mais arrojado homem de teatro da nossa terra, o emprezario José Loureiro.

O elenco perfeitissimo. Ha muito tempo que no teatro ligeiro não se reunem elementos de tanto vulto, nomes e qualidades. Armando de Vasconcelos vai dar-nos um explendido espectaculo.

A tradução da opereta pertence a José Sarmento, Sarmento Duque e Acacio Antunes, que acompanharam e destacaram o original com graça, alegria e movimento.

Armando de Vasconcelos, a um canto do palco do S. Luiz, fala-nos da estreia:

— As "Maravilhas„, "Calesera„, em espanhol, obteve um retumbante exito. De Madrid, depois de ter estado eternidades, no cartaz, foi a Paris. Outro exito formidavel. O meu repertorio é vasto e moderno. Espero fazer uma verdadeira renovação no espectaculo do genero. Tenho o "Oslow„, "Paganini„, "No, No, Nanette„, "Passionement„, em que Chaby Pinheiro vai fazer um papel colossal; dois originais portugueses e um brasileiro.

— Deve ser uma epoca brilhantissima a julgar pelas peças — algumas delas têm percorrido o mundo, como a "No, No, Nanette„.

—E os artistas?

—Sem vaidade, mas com justiça devo dizer-lhe que o elenco é completo. Além de Auzenda de Oliveira, a graça em flôr, Sylvio Vieira, baritono brasileiro, que no Rio de Janeiro, depois de ter arrebatado as plateias dos grandes teatros liricos, cantou ao lado de Fleta. Vai ser uma estreia de sensação.

—Outros ainda...

—Aldina de Sousa, uma das nossas melhores vozes de opereta, em plena pujança, em plena belesa; Celia Mendes, que intercalo aqui, por ser uma estreiante na opereta, dotada de expecionais qualidades; Alice Pancada, nome já feito; Sofia Santos, caracteristica engraçadissima; Isilda de Vasconcelos, Maria Alvarez; Cinira Cruz e Louzalira Neves...

—E de actores...

—Vasco Sant'Ana, comico impagavel, um verdadeiro iman de sorriso e satisfação para a plateia. E' belo artista. Carlos Viana, Fernando Pereira, tenor de relevo; Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, Antonio Pereira e Antonio Matos.

—E massas corais...

—Novas. Renovadas. Frescas e graciosas mulheres. E, para dar mais vida ao espectaculo, que se me afigura a maior tentativa que se tem feito, em opereta, contratei, especialmente, os notaveis bailarinos "Los Yerar's„.

—E a direcção musical...

—Wenscelau Pinto, o belo e prestigioso maestro, professor do Conservatorio, enfim um verdadeiro nome dentro duma boa companhia.

E despedindo-se:

—Até amanhã, "As Maravilhas„.

PIANOS ALEMÃES
Preços muito vantajosos
Largo Trindade Coelho, 6, 1.º (S. Roque)

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º, Av. da Liberdade

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
Sabado, 16 de Outubro
1.ª representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

UM MORTO ILUSTRE

A trasladação do cadaver de Fontoura Xavier

A urna que contem o cadaver do distinto diplomata sr. dr. Fontoura Xavier, que foi durante bastante tempo embaixador da Republica Brasileira no nosso País, foi hoje transportada da capela do cemiterio dos Prazeres, onde se encontrava desde ontem, para bordo do paquete *Curvelo*, do Lloyd Brasileiro, que a transportará para o Rio de Janeiro.

No cemiterio, organizaram-se dois turnos, em que tomaram parte os srs. dr.

FONTOURA XAVIER

Bettencourt Rodrigues, ministro dos Negocios Estrangeiros; dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil; Mr. Eugene Pralon, ministro de França; dr. José Maria Cantillo, ministro da Argentina; Conde Lichterwèlde, ministro da Belgica; Monsenhor Forni, representando o Nuncio de Sua Santidade; Mr. Koren, encarregado dos negocios da Suecia; Fiscovich, encarregado dos negocios de Espanha; dr. Calvet Magalhães, secretario da embaixada do Brasil; dr. Arlindo Correia Leite, dr. Mario de Artagão, Conde de Mafra, Pedro Bordallo, Maximiano Faria, Silvio Gonçalves, José da Silva Teixeira, Serrão Correia, Ruy Correia Leite e Alves de Sousa.

A urna foi transportada num carro puchado a três parelhas, até á estação do Cais do Sodré, seguida por uma grande fila de automoveis, tendo-se feito encorporar no cortejo muitos membros da colonia brasileira e portugueses amigos do ilustre extinto.

Aparelhos COTESSA NETTEL N
Chapas e peliculas GEVALRT
eis as marcas de garantia
Garcez Limitada
Chiado-LISBOA

OUVINDO UM TECNICO

As moedas NOVAS são muito mal cunhadas

porque o metal não presta e é dificil de trabalhar...

As moedas de um escudo e do cincoenta centavos que ha dias sairam da Casa da Moeda, têm dado azo a justificadas criticas e reparos da parte do publico. E' na realidade um trabalho que não corresponde ás anteriores cunhagens da Casa da Moeda.

Procurámos hoje, no seu laboratorio, o chefe dos serviços de gravura daquele estabelecimento, sr. Domingos Alves do Rego.

—A quem cabe a culpa da má cunhagem das novas moedas? — perguntámos.

—Não posso, nem devo falar para a imprensa — responde o sr. Rego bastante agastado.

—Diz-se que a culpa é da gravura?

—Da gravura! Da gravura! Nós então é que pagamos as favas das asneiras dos outros!

—Toda a gente censura o trabalho da sua oficina...

—Não me surpreende que se censure o mau estado das moedas, o que me admira é que se critique sem se haver averiguado as razões das deficiencias apontadas.

—Tenho muito prazer em registá-las.

—O principal erro foi ter-se adoptado para a amoedação de cincoenta centavos e um escudo, um metal entre nós desconhecido, tanto na fórma de o ligar, para o tornar maleavel e uniforme, como na fórma de fazer desaparecer as falhas que apresenta, ficando assim em condições de entrar no cunho.

—E sobre a oxidação da moeda?

—O processo de tornar menos oxidavel a moeda, tambem constitui um segredo que desconhecemos. Não conseguimos arranjar reagentes para o seu branqueamento e limpeza, senão por um processo que não é o mais aconselhavel.

—A quem cabe a responsabilidade desse facto?

—Ao agente tecnico, que actualmente se encontra suspenso ha um ano, com todos os vencimentos, sr. Joaquim Gualberto da Cruz, que foi quem tomou a responsabilidade do bom exito da cunhagem das moedas. Os resultados estão patentes.

—Nalguns países a amoedação foi feita com o mesmo metal...

—Perfeitamente. Mas deu bons resultados depois de constantes e aturados estudos sobre a liga do metal, tendo sido ouvidos os gravadores e fazendo-se varias experiencias.

—Então não o ouviram sobre o assunto?

—Não, senhor. Nem me ouviram sobre o concurso para a confecção das moedas, nem fui consultado sobre a sua aprovação. Apenas me apresentaram os projectos para lhe dar execução.

—E não fez nenhum reparo nessa altura?

—Fiz sim, senhor. Nessa ocasião ponderei a quem de direito que os modelos não tinham as condições indispensaveis para se fazer um bom trabalho, tais como o diametro necessario para a aplicação da maquina de reduzir em *bombé*, em relatividade aos relevos necessarios.

—Mas...

—Observei ainda que para a rapidez da liga e a espessura do disco seria necessaria a nitidês do dezenho; e que a moeda fôsse mais cheia, porque assim se encontraria base para maior «aperto» da cunhagem.

—Fôram tomados em consideração os seus reparos?

—Infelizmente, não! Ainda assim consegui a poder de muito trabalho evitar bastantes incorrecções, que a principio se podiam ter evitado.

—O reverso das moedas não é muito nitido...

—Nunca aprovei o reverso. Acho-o detestavel e dum gosto muito assaloiado. E tanto assim que cheguei a fazer um outro desenho que apresentei ao então administrador interino sr. dr. Alberto Xavier.

—Foi aceite?

—O sr. dr. Alberto Xavier disse-me que esse desenho não podia ser adoptado por o actual já estar aprovado oficialmente.

—Quem tratou então de todo este belo trabalho?

—O antigo ditador da Casa da Moeda, Lucio de Azevedo. Disse-me até um dia que percebia muito de gravura por ser um apaixonado coleccionador.

—Concorda com o rebordo larguissimo das moedas de cinco, dez e vinte centavos?

—Não concordo por ser anti-estetico e detestavel, tirando toda a graça e beleza á gravura, caso ela a possa ter... Se me tivessem ouvido, eu seria de opinião que a moeda de cobre não devia ser serrilhada. A serrilha é só adoptada como caracteristica pratica que serve para distinguir moedas de metal diferente, o que não sucede agora.

A concluir:

—Não concordo tambem com a moeda de borda larga. Cheguei tambem a preparar novos cunhos que não fôram aceites pelo administrador interino.

* * *

Não seria mau que o governo mandasse proceder a experiencias de cunhagem antes do fabrico de 35 mil contos que faltam ainda pôr em circulação.

Pelo Faial

Sob a presidencia do sr. governador civil, reuniu-se hoje a comissão encarregada de angariar donativos para as vitimas da catastrofe do Faial, sendo conferidas as contas já recebidas.

Boas novas

No gabinete da Imprensa, do Governo Civil, foi recebido um "radio" dos passageiros do vapor "Niassa", participando que seguem bem e saudam suas familias e amigos.

Monumental Club
(Palacio de S. Luis)
A Direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que hoje é noite de festa no Club.

Pelos teatros

A epoca de inverno

Conforme vai dito noutro lugar reabre ámanhã as suas portas o teatro S. Luis, inaugurando a epoca da Companhia Armando de Vasconcelos. No sabado fazem outro tanto os teatros Trindade, Avenida e Maria Vitoria. O primeiro inicia a temporada da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, hoje das mais completas e homogeneas que possuimos, com a comedia «O Principe João»; o segundo, Companhia Satanela-Amarante, que na ultima temporada marcou em Lisboa no meio teatral, fai-o com o «vaudeville» «O Pão de Ló»; o terceiro, inaugurando tambem a sua epoca de inverno, faz a primeira representação da nova revista «Pistotira», reaparecendo no seu elenco as artistas Zulmira Miranda, Margarida de Almeida, enfileirando ao lado de Elisa Santos, Tereza Gomes, Elisa Guisette, Alda de Sousa, Maria Brazão, Ghira, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho e José Silva.

Laura Costa

Comunica-nos a empresa do Teatro Variedades que a distintissima actriz Laura Costa não deixou de fazer parte do elenco da companhia Inndo-se apenas afastado, temporariamente, por conselho medico, em consequencia de necessitar de repouso, após a sua extenuante «tournée» ao Brasil. A reaparição de Laura Costa, no Variedades, será oportunamente anunciada.

Atraz do reposteiro

Só hoje ficará decidido como e porque companhias vão ser exploradas os teatros S. Carlos e Gimnasio, falando-se em que o proprio teatro Joaquim de Almeida não deixará de ter companhia este inverno.

—A actriz Maria Sampaio foi novamente encorporada na companhia Lucilia Simões-Erico Braga, reaparecendo ao publico numa das primeiras peças novas que subirá á scena no teatro da Trindade.

—Estreia-se amanhã, no teatro Aveirense, a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que ali realisará três espectaculos. De Aveiro segue novamente para a Figueira da Foz, onde vai pela segunda vez, dando espectaculos nos dias 19 e 20.

—Chegam hoje do Porto, no «Sud-Express», os artistas-empresarios Luisa Satanela e Estevam Amarante, e os seus colegas Josefina e Antonio Sliva, de regresso da sua viagem ao estrangeiro em automovel, terminada naquela cidade.

—Rosita Rodrigo, que Lisboa conheceu como «estrela» da Velasco, estreou-se agora, com grande exito, no Teatro Comico de Barcelona, na fantasia «Joy-Joy».

—Foi entregue ao actor José Alves da Cunha, a peça historica em verso «Brasil», original do ilustre poeta Dr. João de Barros.

—Encontra-se em Lisboa a actriz-cantora Margarida Ferreira que, segundo cremos, deve fazer brevemente a sua estreia entre nós.

—A Empreza Armando de Vasconcelos adquiriu os direitos de propriedade da opereta «Paganini», do maestro Lehar, que será representada ainda esta epoca.

—O protagonista da peça «O Paralitico», que Alves da Cunha vai interpretar no Nacional, foi já estudado em tempos por este artista, sob as indicações do ensaiador Araujo Pereira.

—E' no dia 28 que se realiza, no teatro Politeama, a festa do actor Teodoro Santos. Subirá á scena a peça em 3 actos, em verso, «Triste Feia», de Ruy Chianca. A protagonista será feita por Ester Leão e está ensaiando a peça o actor Gil Ferreira.

—No Coliseu dos Recreios está trabalhando o «jongleur» excentrico Rebla, cujos trabalhos, cheios de originalidade, de fleuma e de graça, são o mais irresistivel motivo de hilariedade para toda a gente que tem o bom gosto de ir aprecia-los.

—O empresario José Loureiro está preparando já a epoca oficial das suas explorações no Brasil, tendo contratado uma companhia francesa, que tem á sua frente uma das maiores actrizes parisienses.

—Lino Ferreira e Silva Tavares estão já trabalhando na opereta «Mouraria», que destinam á Companhia Almeida Cruz e que se seguirá á de abertura da epoca do Teatro Apolo—«A Princesa Manequim».

—O papel que José Alves da Cunha vai interpretar na peça «L'Homme et ses Fantones» no Teatro Nacional, foi creado em Paris, no Teatro Odeon, pelo grande actor Gemier.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,45—Não ha espectaculo
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 45—«Saricóté».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

SABADO, 16 DE OUTUBRO

Inauguração da epoca de inverno
Reprise da sensacional peça
em 4 actos

O Principe João

EDEN *Tel. N. 3800*

HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
SEMPRE com a famosa revista

Cabaz de Morangos

Peça para todos os gostos

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; platéa, 5$00; geral e galerias 2$50; promenoir, 1$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pes

O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

TINOCA

Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

Séde: Rua Augusta, 76, 1.º—LISBOA

Assembléa Geral Ordinaria

Ficam avisados os srs. Acionistas de que esta Assembléa se reune no proximo dia 30 de Outubro, pelas 14 horas, na Séde da Companhia, sendo a ordem do dia dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.º e 2.º do § unico do Artigo 179 do Codigo Comercial.

Lisboa, 13 de Outubro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral
a) *Henrique Bastos*

TINOCA

Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

Séde: Rua Augusta, 76, 1.º—LISBOA

Assembléa Geral Extraordinaria

São avisados os Senhores Acionistas de que, no dia 30 no mês corrente, pelas 15 horas, na séde da Sociedade, reune esta Assembléa Geral, afim de se deliberar sobre alterações estatutarias e eventual redução de capital.

Lisboa, 13 de Outubro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral
a) *Henrique Bastos*

OURIVESARIA

Trespassa-se com ou sem fazenda, na Rua do Ouro, loja bem situada e com bôa aparencia, motivado por doença. So se atende pessoas competentes e trata-se. Rua Fanqueiros, 179, Ferreira.

Dr. G. DE BRITO CHAVES
RETOMOU A CLINICA
8-A, RUA ROSA ARAUJO
Tel. N. 4695

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de Outubro de 1847

A mais antiga e conceituada escola particular do país

20, Calçada do Duque — **LISBOA** — Calçada da Gloria, 37

TELEF. NORTE 2619

Endereço telegrafico — **Academica-Lisboa**

Edificios propositadamente construidos. Internato modelar. Alunos internos separados dos alunos externos. Lavanderia mecanica. Roupas rigorosamente desinfectadas; lavagem perfeita. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Vacaria pertença da Escola; leite integro e puro. Padaria dentro do edificio. Farinhas puras; pão higienicamente manipulado. Banhas e carnes ensacadas da mais absoluta confiança; fabrico dentro da escola, perfeito e cuidadoso. Tudo que interessa á saude e bem estar dos alunos, está sujeito a seguida e permanente vigilancia medica. Jogos desportivos. Campo de jogos numa quinta pertencente á Escola.

Medico com residencia dentro da Escola

A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Admitem-se alunos internos. semi-internos e externos.
Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso dos Liceus.
Remetem-se gratuitamedte para qualquer ponto brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.

Resultados dos exames no ano lectivo de 1925-1926:

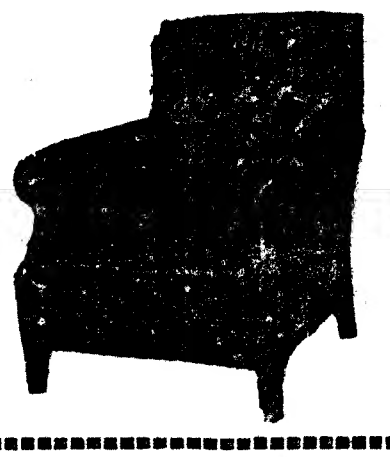
Aprovações	**142**
Passagens por media .	**294**
Reprovações	**18**

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



"One-Eleven"
CIGARETTES

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86—Lisboa

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos a varios preços.

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
[Ao Calhariz]

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Teatro São Luiz

: : Companhia de Opereta : :
: Armando de Vasconcelos :
- - - de que faz parte a actriz - - -
- - - AUZENDA D'OLIVEIRA - - -

A' manhã — Sexta-feira

: : INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA : :

1.ª representação da opereta de grande sucesso, em 3 actos e 4 quadros, de E. del Castillo e M. Roman, tradução de José Sarmento, Acacio Antunes e Sarmento Duque, musica do maestro Alonso.

Maravilhas
(La Calesera)

em que reaparece a actriz-cantora ***Aldina de Sousa*** e se estreia o baritono brasileiro ***Sylvio Vieira*** e a actriz-cantora ***Celia Mendes.*** Outros principais interpretes ***Isilda Vasconcellos, Vasco Sant'Ana, Carlos Vianna, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro,*** etc.

LOS YERAR'S
notaveis bailarinos especialmente contratados para esta opereta

Maestro director ***Wenceslau Pinto*** Encenação de ***Armando Vasconcellos.*** Scenarios de Pina Oliveira, Campos & Oliveira e Reis filho. Guarda-roupa :: da Empresa de Materiais de Teatro ::
BILHETES Á VENDA

Salão Alhambra

Parque Mayer—Telef. N. 3111

Brilhantes numeros de variedades:
Elisabeth-Clarita Carbonell
La Mariposilla
As mais alegres artistas do genero

5— FORMOSISSIMAS TANGUISTAS —5

ALEGRIA! SUCESSO!

Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Duas sessões, ás 8 e 30 e 10 e 1|2
3.ª apresentação da graciosa actriz **Julieta Soares**
na já celebre revista

SARICÓTÉ!

Novas situações e surprezas pelo impagavel "compére,,
CARLOS LEAL
Triunfo colossal de **HORTENSE LUZ.** Contantes aplausos a **ANITA SALAMBO e AUGUSTO COSTA**
no famoso quadro ***A crise teatral.***

ANUNCIO

(Editos de 30 dias)

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, e pelos autos de inventario orfanologico, em que é inventariada Joaquina Amalia da Silva e Sousa, e inventariante Emilia Augusta da Silva Proença, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no "Diario do Governo,,, citando os interessados maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brasil, José Filinto da Silva, Maria Augusta da Silva ou Maria Augusta Antonieta da Silva e Eduardo Silva, para naquela qualidade, assistirem aos termos do referido inventario a que se procede por falecimento daquela Joaquina Amalia da Silva e Sousa, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 24 de Julho de 1926.

O Escrivão do 3.º oficio da 6.ª Vara
Adelino Augusto Lino de Sampaio

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Ricardo Pedreira

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º, Dir.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Inglezas 11
e
Francezas 11
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

CHARUTOS
Edo del Monte
Sem competencia em preço e qualidade

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 14

A Agencia Americana acaba de distribuir á imprensa a seguinte nota oficial:

"O dr. Washington Luis organizou o seguinte ministerio: Marinha, almirante Pinto da Luz; Guerra, general de brigada Nestor Sezefredo Passos; Fazenda, Getulio, Vargas; Relações exteriores, Octavio Mangabeira; Interior e Justiça, Viana do Castelo; Agricultura, Lyra Castro; Viação, Vitor Konder. Quanto aos mais cargos da administração, nenhuma deliberação foi tomada até agora."—[A.]

RIO DE JANEIRO, 13

No dia 31 deste mês, realiza-se na Quinta da Boavista, anexa ao palacio que foi residencia da familia imperial, uma grande festa a favor das vitimas da catastrofe do Faial. Está sendo organizado o programa em que colaboram individualidades portuguesas e brasileiras, com o decidido auxilio de senhoras das duas nacionalidades.—(A.)

S. PAULO, 13

A Camara dos Deputados Estadoal vai apreciar um projecto de lei, apresentado pelo dr. Rodrigues Alves Sobrinho, tendente á criação duma guarda civil no efectivo de 1.000 homens.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 13

Devido á escassês do carvão, em resultado da greve inglesa, foram suprimidos alguns comboios e suspensas as manobras navais.— (A.)

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo).

GOLDEN FLOSS

O preferido pelo bom fumador

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

CARTA DO BRASIL

O jornalista argentino José Quaratino fala ao "Diario de Lisboa,,

RIO DE JANEIRO, 18 de Setembro — José Quaratino foi-nos apresentado na noite em que a querida actriz Belmira de Almeida, num gesto de captivadora gentileza, quiz homenagear os jornalistas portugueses, representados aqui nesse momento por Henrique Roldão e por nós, e os jornalistas portenhos representados por três dos mais ilustres camaradas aqui de passagem.

Houve, portanto, desde logo, uma perfeita camaradagem entre os jornalistas dos três países, nesse momento aqui reunidos e dessa camaradagem natural é que alguma coisa venha a resultar de comum interesse para um tão necessario intercambio intelectual.

Quaratino, depois, regressou á sua actividade em Buenos Aires, e nós ficámos, em vão, esperando o cumprimento das suas promessas, reforçadas no apertado abraço da despedida.

Passaram-se dois ou três meses e uma noite, em pleno restaurante Riachuelo, ponto de reunião dos artistas e jornalistas, de novo os braços amigos de José Quaratino nos apertam e lembram as promessas feitas.

Ao contrario do que é costume, José Quaratino não se havia esquecido e as suas primeiras palavras fôram a pedir-nos peças portuguesas para serem traduzidas e representadas na Argentina.

Essas peças seguirão para Buenos Aires se os nossos comediographos, contra os seus habitos, se quizerem dar ao trabalho de nos enviarem os seus trabalhos, a fim de os fazermos chegar ao seu destino, acompanhados das respectivas autorizações de tradução e representação para serem garantidos os respectivos direitos.

* * *

José Quaratino é o perfeito tipo do jornalista. De uma cultura pouco vulgar, alia-a a um espirito de observação e de critica que lhe permite focar e apreender todos os casos da vida de que ha a tirar um conceito, uma lição ou um exemplo.

Critico do importante diario portenho *La Argentina*, José Quaratino sobresai pela severidade com que critica, pela imparcialidade desasombrada com que analisa e julga.

Homem de teatro, o seu valor está dado nas suas peças «Aventuras de Suzana», comedia deliciosa, lançada em moldes perfeitos que denunciam uma tecnica segura, e nas obras de tese *Ya tenemos arcebispo*, em que põe em foco, estigmatisando-os, o divorcio, a p[illegible]ca e, como no *El derécho de la tierra*, as convenções sociais.

Avançado nas ideias, é, todavia, um elegante, quer na defeza das suas convicções, das suas teorias, quer na impecabilidade do talhe do seu *paletot*.

José Quaratino, com quem, desta vez, mantivémos mais estreita camaradagem, num almoço intimo realizado no atelier do grande pintor hungaro Rodolpho Kiss e a que assistiram alem do arquitecto Kiss, Carneiro Prego, fala-nos de Portugal, que nunca visitou, mas que conhece através da obra dos seus escritores. Eça e Junqueiro são-lhe familiares e sobre a ironia adoravel de um e a violencia estigmatisante do outro se prende a nossa palestra, em que aproveitamos ensejo para falar de outros escritores nossos. Julio Dantas, Sousa Costa e Alberto de Oliveira são tambem seus conhecidos. Fóra destes nada mais se conhece porque raros são os livros portugueses que aparecem em Buenos Aires.

Depois surge a dar uma nota de graça na nossa conversa a figura gentil de Regina Paccini, esposa do presidente Alvear.

E José Quaratino diz-nos quanto Ela é querida, amada e admirada por todos os argentinos.

Sobre a acção da colonia portuguesa no seu país, tambem José Quaratino nos diz o suficiente para demonstrar as razões porque os nossos compatriotas são queridos nesse admiravel País e a nossa Patria é ali tão respeitada. São, principalmente, motivo de louvor para os ilustres jornalistas as extraordinarias faculdades de trabalho e de inteligencia dos portugueses.

Dirige-se a nossa conversa, depois, para a actividade teatral de Buenos Aires e não nos ficam duvidas sobre o extraordinario desenvolvimento desse Povo cheio de tão grandes e nobres qualidades, queimado numa inextinguivel séde de progresso.

—«E a revista, esse terrivel veneno, tambem tem na Argentina bom campo para se desenvolver?» Perguntámos.

—Não, meu amigo. A revista já atingiu o seu maximo explendor ha talvez uns três anos. Hoje, felizmente, está decaindo a olhos vistos. Ao contrario, porém, o teatro sério, a alta comedia, está tendo uma grande publico.

—Na Argentina ha o gosto pelo teatro?

—Muitissimo. Calcule que quasi todos os teatros dão três sessões, começando a funcionar ás 6 da tarde. Bons artistas e bons autores. Além disso visitam-nos constantemente as melhores companhias europeias que, quando são boas de facto, obtêm grande sucesso.

—Qual o maior exito desta ultima época?

—«El alma de l'hombre honrado», de Filippis Nuova, artista de tendencias modernistas. Esta sua ultima peça que foi estreiada em 15 de Agosto ultimo no Teatro Marconi, póde considerar-se como a mais completa expressão do teatro moderno. Ela congrega as aspirações do Molinar e Andirew. São quatro actos de vida irreal, em que perpassa, dada com vigor fantastico, a visão do dia de juizo universal. Nela entram trinta personagens e fôram seus principais interpretes José Gomez e Maria Tosada.

—E a critica?

—Severa. Não se deixa facilmente influenciar por simpatias. Os estrangeiros são acolhidos com galhardia, mas são julgados como artistas, porque o artista para nós não pertence a uma só patria. Pertence a todos os povos que ele soube emocionar com a grandeza da sua arte, aquecer com a chama do seu génio.

—Existe apenas uma sociedade de autores?

—Existem três!

—!?...

—Nascidas de divergencias de módos de vista, mas todas trabalham para um só fim: Manter o prestigio do teatro argentino, cujas tradições nos orgulham.

José Quaratino conta visitar Portugal no proximo mês de Janeiro. Leva-o aí uma grande curiosidade e o desejo de realizar obra util aos dois povos.

Assim no-lo afirmou, ao erguer a sua taça, no brinde de despedida, a bordo do *Duque de Aosta*, no momento em que a sua partida punha já em volta de nós, em nevoa de saudade, a lembrança desses dias do mais agradavel convivio e franca camaradagem.

Estiveram tambem a bordo a despedir-se do ilustre argentino o sub-director do *O Paiz*, Jarbas de Carvalho, Procopio Ferreira, Visconde de Sousa Prego, Octavio Rangel e muitos outros jornalistas conhecidos.

GASTÃO DE BETTENCOURT

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 13

Nas massas trabalhadoras lavra grande efervescencia por motivo de haver explodido uma bomba de dinamite numa dependencia do Seguro Operario. As associações de classe enviaram um protesto energico ao governo contra o atentado e afirmam que de nenhum modo pode ser atribuida a qualquer dos seus membros a responsabilidade no crime, pois todos acolheram favoravelmente a disposição que estabelece a obrigatoriedade do seguro. Ao mesmo tempo pediram que se limitem as medidas repressivas, pois as prisões que se fizeram por motivo do atentado podem originar lamentaveis dificuldades na vida das instituições operarias.—(A.)

SANTIAGO DO CHILE, 13

Foi aprovado o projecto de lei relativo á consolidação da divida publica.—(A.)

Da Italia

LONDRES, 14

Informam de Genebra ao "Daily Express,, que o doutor Sauerbruch, medico em Munich, partiu para Roma a fim de operar o presidente Mussolini.—(H.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 14

Ainda se não descobriram os autores do horroroso crime de morte de que foi vitima o joalheiro Marcos Palak, cujo cadaver apareceu no rio de Conches, fortemente ligado com cordas e com a cabeça crivada de balas. O mobil do crime foi o roubo.—(A.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Gazolina Lt.º 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., rjc—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Benito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Ginastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Uma novidade sensacional

A's senhoras de Lisboa convidamos a examinar as meias de seda natural, ao preço de 17$50, hoje expostas.
CAMISARIA TIVOLI—Rua do Ouro, 93

ULTIMAS NOTICIAS

«PARADIS»
Perfumes, Cremes, Pós d'Arroz, Aguas de colonia, etc., e.c.
Descontos para revenda
DEPOSITO
Rua n.º 1 do Bairro Novo da Lapa, 11, 1.º (á Pampulha)

A REFORMA DO ENSINO

DEVE MANTER-SE

o regulamento

da Faculdade de Direito

Sr. Director: — O jornal que V. tão inteligentemente dirige, acaba de agitar uma questão de capital importancia e flagrante oportunidade.

Refiro-me á carta assinada por «José Estudante» em que se condena a obrigatoriedade de aulas praticas para os alunos voluntarios.

Obrigatoriedade tanto mais incompreensivel e incoerente, quanto é certo que o mesmo Estatuto Universitario autorisa e sanciona a dispensabilidade das lições magistrais.

Tem toda a razão «José Estudante» se bem que me conste serem infundados os seus receios, pois que o Regulamento da Faculdade de Direito se deve manter inalteravel, uma vez que já contém a dualidade de cursos, por certo, fonte inspiradora deste novo decreto.

Mas não haverá possibilidade de tornar este sistema extensivo a outros cursos?

Não se poderia adaptar tambem este regime ao Curso Superior de Letras?

E com um pouco de boa vontade não se conseguiria para os cursos de Sciencias, uma regulamentação identica? E' natural que sim; mas como isso seria muito moroso, ousamos lembrar ao alto criterio de Suas Excelencias os ministros da Instrução, Agricultura e Comercio, uma *solução provisoria* cuja viabilidade é manifesta.

Exemplifiquemos: No Instituto Superior de Medicina Veterinaria, cuja frequencia é muito diminuta, pelo horario deste ano os alunos do 1.º ano têm duas aulas darias — uma (teorica) ás 8 horas da manhã, outra pratica (anatomia) ás 13 horas.

Porque não reorganizam Suas Excelencias o horario de fórma a que a aula de anatomia seja antes das 11 ou depois das 17, de fórma a permitir a matricula a quem estiver empregado?

Faziam isto provisoriamente este ano até que, com tempo, pensassem na adaptação do regime do voluntariado a este curso.

O aumento de alunos, que dessa fórma seria consideravel, não interessaria a Nação principalmente tratando-se dum país colonial onde os tecnicos de veterinaria, posto que distintos, escasseiam?

Porque não lembra o governo, por intermedio do ministerio competente, essa reorganização no horario? Uma vez que a aula das 8 dura uma hora, não seria possivel estabelecer a aula pratica das 9 ás 11?

Refiro-me ao Instituto Superior de Medicina Veterinaria por ser lá que me tencionava matricular; mas estou certo que nas outras Escolas se conseguiria o mesmo «desideratum». Nos Preparatorios de Medicina onde as aulas são apenas quatro, não se conseguiria a mesma modificação?

Se assim fôsse, creia V., que centenas de rapazes abençoariam o jornal de V, e tambem os nomes dos senhores ministros e professores das Escolas Superiores.

O ano lectivo ainda não começou; a alteração a fazer nos horarios é apenas no 1.º ano; não é uma solução difinitiva; mas durante um ano haveria tempo de encontrar uma solução mais vantajosa.

Se o governo ouvir este brado, que traduz o pensamento de centenas de colegas meus, terá confirmado plenamente as afirmações do ilustre ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues Junior, que ainda ultimamente afirmou que o governo era *unitario, republicano e democratico.*

Sem outro assunto, sou de V., etc., *José Luis.*

OS POLITICOS E AS EMPRESAS

O ministro DA JUSTIÇA fundamenta-nos

a lei das incompatibilidades

E' publicada hoje a lei das incompatibilidades.

Este diploma é ha muito reclamado pela opinião publica. Satisfaz? E' excessivo?

Ouçamos o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça.

—Lei de incompatibilidades tem-na quasi todos os paises. A Espanha, onde foi aceita pela opinião e tem dado resultados, a Italia e, de uma maneira geral, todos os paises progressivos. Em Portugal era reclamada ha muito.

—A justificação da lei...

—Mas está feita! Não ignora ninguem que, á sombra das posições politicas, varias pessoas surgiam de repente, sem que ninguem soubesse a que titulos, até de fortuna, alcandorados em lugares de relêvo em companhias, empresas concessionarias e casas bancarias. Sabe-se a que isto dava lugar. Acusações, fundamentadas ou não, eram feitas a muitos politicos. Isto tanto na Republica como na Monarquia. As facilidades que as pessoas de situação politica quer no Executivo, quer no Legislativo, quer no funcionalismo, davam ou podiam dar ás empresas, eram manifestamente irregulares, e quando não irregulares, suspeitosas.

Naturalmente, vai justificando:

— De resto, o mais elementar principio de moralização de costumes e saneamento administrativo, até, impõe a lei, que se explica e justifica por si, sem necessidade de considerandos. Advoga-

E finalizando neste capitulo:

—Nunca a opinião publica recebeu uma lei com tanta satisfação como desta vez O governo sente-se republicanamente honrado com ela.

dos, consultores juridicos, membros de direcção, conselho de administrsção, conselho fiscal, componentes de empresas subsidiadas, pessoas ligadas muito proximamente a casas bancarias, e a colectividades directamente ligadas ao Estado, não podem ser ministros, deputados, directores gerais, chefes de repartição, magistrados, juizes do Contencioso e representantes do Ministerio Publico — está bem. Quem reclamará contra isto?

Prossegue:

— Depois veja a que série de equivocos, acusações, suspeitas, provadas ou não, agitações politicas e até revoluções e morticinios aquela tolerancia tem dado lugar. Um homem politico é em regra acusado de, á sombra dos seus cargos publicos, servir interesses privados e contrarios ao interesse colectivo da Nação. Isto é desprestigiante, e prejudica o bom nome do sistema republicano. Acaba tudo isto, para bem de todos: do Estado, dos homens, das colectividades.

Perguntamos se a lei em certos casos não "poderia parecer„ excessiva.

— Mas se algum mal imediato a lei póde trazer para alguns, ela é moral e materialmente vantajosa para a colectividade. O bem é superior ao mal. Todas as leis têm contras, como osgrandes remedios. O que se trata é de moralizar. A lei deve agradar á Nação e aos proprios homens publicos.

—A lei atingirá muitos politicos de situação?

—Não sei. Creio que não. De resto, os que quiserem continuar a servir a Republica e os seus idiais, na politica activa, se exercem qualquer cargo a que se refere o artigo 1.º—demitam-se desses cargos, para darem exemplo.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

DO "DIARIO DO GOVERNO"

ABRE NO DIA 25

o ano lectivo

em todos os liceus do país

A portaria que manda sindicar o director da Penitenciaria de Lisboa, sr. dr. Pires de Carvalho, diz que essa sindicancia é ordenada «tendo em vista o elevado *deficit* apresentado pela Direcção da Cadeia Nacional de Lisboa, á proposito dos seus dispendios no passado ano economico e a necessidade de apurar da situação financeira e administrativa da mesma cadeia».

Enquanto durar a sindicancia, o sr. dr. Pires de Carvalho será substituido pelo coronel sr. Schiapa de Azevedo.

* * *

Para os funcionarios sujeitos a processo disciplinar:

«O artigo 37.º do regulamento disciplinar dos funcionarios civis de 22 de Fevereiro de 1913 e seu paragrafo passam a ficar assim redigido: Artigo 37.º — O funcionario implicado em qualquer processo disciplinar poderá ser desligado do serviço, e, quando o fôr, ser-lhe-ha pago o vencimento total de categoria e correspondente melhoria até julgamento final.

A perda do vencimento de exercicio e mais abonos, sejam de que natureza fôrem, será reparada, confirmada ou levada em conta na decisão final do processo».

* * *

Os funcionarios implicados em processos disciplinares ainda não resolvidos e a quem não tenham sido pagos os vencimentos de categoria e respectivas melhorias serão imediatamente abonados dessas importancias.

* * *

As aulas dos liceus no continente e ilhas só começarão a funcionar no proximo dia 25.

Esta disposição é consequencia de uma reclamação dos reitores de quasi todos os nossos estabelecimentos de ensino secundario.

* * *

A folha oficial de hoje insere o estatuto organico das missões catolicas de Africa e Timôr, documento da mais alta importancia, cuja publicação vinha sendo ha muito anunciada.

NO PORTO

5 bombeiros

morrem num incendio

PORTO — (ao meio dia) — Acaba de se declarar um grande incendio no palacete do banqueiro sr. Manuel Joaquim de Sousa que depressa transformou o edificio num enorme brazeiro.

O serviço de bombeiros fez-se com a costumada rapidez, não evitando, contudo, que a violencia das chamas diminuisse de modo que ao meio dia ainda ardia com grande intensidade.

Durante o sinistro deram-se varias derrocadas, uma das quais arrastou comsigo numerosos bombeiros, matando cinco, três dos quais ficaram sepultados nos escombros. Dos restantes bombeiros atingidos pelo desastre, um dentre os feridos, recolheu ao hospital em perigo de vida. — (Correspondente)

A. Guerreiro de regresso do estrangeiro retomou a sua clinica de Doenças da Boca. Tel. C. 2227.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114